

Conselho de Administração**DELIBERAÇÃO Nº 02/CA/2013****de 21 de Fevereiro 2013****OFERTA DE REFERÊNCIA DE CIRCUITOS ALUGADOS**

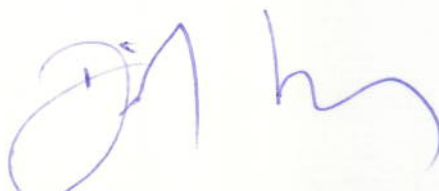
Por deliberação de 05 de Setembro de 2012, foi aprovado projeto de decisão sobre a oferta de referência de circuitos alugados da CVTelecom, enquanto operador com poder de mercado significativo.

O projeto foi publicitado e submetido a audiência prévia dos operadores interessados, para se pronunciarem no prazo de dez dias úteis.

Na reunião ordinária de 29 de Novembro de 2012, o Conselho de Administração da Agência Nacional das Comunicações (ANAC) aprovou o Relatório da audiência prévia, donde consta uma síntese das principais contribuições dos operadores de telecomunicações e os entendimentos da ANAC.

Assim, tendo em consideração o constante no Relatório de audiência prévia, que faz parte integrante do processo, o Conselho de Administração da ANAC, em sua reunião ordinária de 21 de Fevereiro de 2013 e no âmbito das atribuições previstas nos artigos 63º, 64º, 65º, 67º, 68º, 71º, 79º e 80º todos do Decreto Legislativo nº 7/2005 e ao abrigo dos Estatutos, aprovados pelo Decreto Lei nº 31/2006 de 19 de Junho, tendo em conta os objetivos da promoção da concorrência na oferta de serviços de comunicações eletrónicas e a defesa dos interesses dos cidadãos, delibera o seguinte:

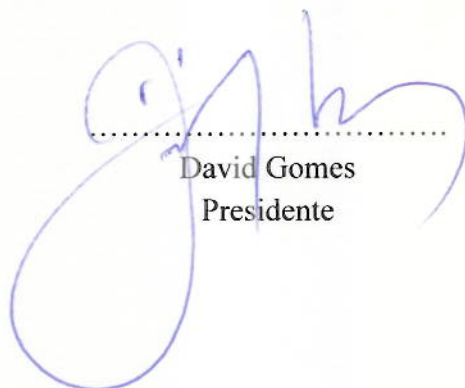
1. Não se justificam alterações importantes no Sentido da Decisão colocado em audiência prévia dos interessados.
2. A CVTelecom deverá, no prazo de 30 (trinta) dias úteis, apresentar a sua Oferta de Referência de Circuitos Alugados (ORCA), para análise e aprovação da ANAC.
3. A oferta de circuitos alugados aplica-se aos serviços prestados a nível grossista e retalhista, podendo ser apresentados em documentos separados.



4. A ORCA deve atender aos princípios da não discriminação e da orientação para os custos, respeitando as condições indicadas pela Agência Nacional das Comunicações (ANAC).

Praia, 21 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração,



.....

David Gomes
Presidente



.....

Carlos Lopes Silva
Administrador

DECISÃO FINAL

I. ENQUADRAMENTO

O Decreto Legislativo nº 7/2005, de 24 de Novembro, que estabelece o regime jurídico geral aplicável às redes e serviços de comunicações eletrónicas, atribui competências a Agência Nacional das Comunicações (ANAC) para a definição dos mercados relevantes de produtos e serviços, declarar as empresas com poder de mercado significativo (PMS) e impor obrigações regulamentares específicas e adequadas para o funcionamento da concorrência no sector.

O procedimento de definição e análise de mercados foi desenvolvido pela ANAC e levou ao reconhecimento da não existência de concorrência efetiva em vários dos mercados analisados.

Através das Deliberações nº 05/CA/2010 e nº 01/CA/2011 a ANAC definiu os mercados relevantes e identificou às empresas com PMS no sector das comunicações eletrónicas em Cabo Verde, após processo de consulta pública, nos termos do artigo 7º do citado Decreto Legislativo.

Com relação ao serviço de Circuitos alugados / Linhas alugadas foram considerados os seguintes mercados relevantes:

1.1 Mercados grossistas:

- Linhas alugadas inter-ilhas
- Linhas alugadas intra-ilhas
- Linhas alugadas internacionais

1.2 Mercados de retalho :

- Linhas alugadas às empresas

A CVTelecom foi considerada como operador com poder de mercado significativo, em todos os mercados relevantes acima referidos e foi devidamente notificada de uma série de obrigações a que passava a estar sujeito.

De acordo com os artigos nº 63º a 71º do Decreto Legislativo, as obrigações a impor aos Operadores com Poder de Mercado Significativo são:

- a) Transparência na publicação de informações incluindo propostas de referência;
- b) Não discriminação na oferta de acesso;
- c) Separação de contas quanto às atividades específicas relacionadas com o acesso e/ou interligação;
- d) Obrigação de dar resposta aos pedidos razoáveis de acesso;

A stylized signature in blue ink, possibly reading "JN".A stylized signature in blue ink, possibly reading "Silva".

e) Controlo de preços e de contabilização de custos.

Ainda, e relativamente aos serviços de circuitos alugados, a lei consagra que, uma vez designado OPMS no mercado retalhista relevante, que coincide a nosso ver, com o conjunto mínimo que satisfaz as necessidades dos utilizadores, implica automaticamente a imposição das obrigações de não discriminação, transparência e orientação para os custos (artigos 79 e 80º do Decreto Legislativo nº7/2005).

Por força do contrato de concessão, a CVTelecom é obrigada à prestação dos serviços fundamentais de telecomunicações, incluindo a do serviço de circuitos alugados, devendo assegurar a oferta de circuitos alugados de acordo com os diversos tipos e características técnicas, para satisfação da procura.

A definição das normas e especificações relativas à oferta harmonizada compete à ANAC, que deve adotar as recomendações de organismos internacionais de normalização, sem prejuízo de especificações nacionais que se mostrarem mais eficazes, para os objetivos pretendidos.

II. O SERVIÇO DE CIRCUITOS ALUGADOS

O Contrato de concessão do serviço público de telecomunicações, assinado em Novembro de 1996 e publicado no Boletim Oficial II série - nº 7, de 17 de Fevereiro de 1997, define o serviço de circuitos alugados como “a oferta de capacidade de transmissão da rede básica, em modo transparente, de natureza temporária ou permanente, que permita a telecomunicação entre dois pontos, em conformidade com as recomendações pertinentes da UIT, nomeadamente, no caso de circuitos digitais, com as Recomendações G.703, G.704 e G.921 e, no caso de circuitos analógicos, com as Recomendações M.1020, M.1025 e M.1040”.

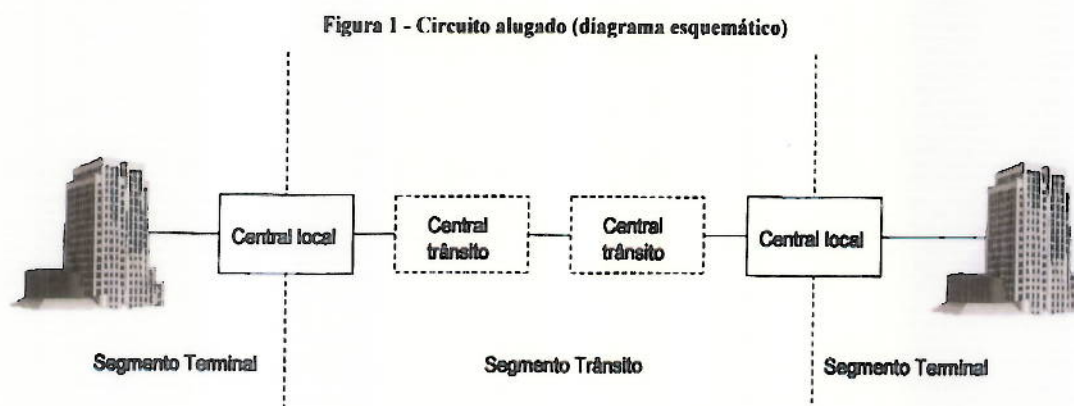
Para efeitos do procedimento em discussão - oferta de referência de circuitos alugados por parte da CVTelecom -, partilhamos do mesmo entendimento da Comissão Europeia e do Regulador português, em que um circuito alugado corresponde a uma ligação física permanente e transparente entre dois pontos, para o uso exclusivo do utilizador, com transmissão simétrica e sobre a qual é cursado tráfego de voz e/ou dados.

Um circuito alugado é geralmente constituído por dois tipos de elementos:

- os segmentos terminais (igualmente designados por terminações ou prolongamentos locais), que correspondem à ligação física entre as instalações do cliente e a central local mais próxima do operador de rede fornecedor;
- um segmento de trânsito (igualmente designado por troço de interligação ou troço principal), que corresponde à ligação física entre o(s) segmento(s) terminal(ais).

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "JN".A handwritten signature in blue ink, appearing to be "Alfonso".

Note-se, no entanto, que podem existir circuitos sem segmento de trânsito, quando as instalações do cliente final se encontram na mesma área de central.



Os circuitos alugados podem utilizar diferentes tecnologias (por exemplo, analógica ou digital) e infra-estruturas de suporte (por exemplo, cobre ou fibra). Podem ser caracterizados pela velocidade de transmissão (débito), tipo de utilização (por exemplo, para interligação) e qualidade de serviço. Também podem ser caracterizados de acordo com os locais a servir - ligações locais ou entre centrais - e com as necessidades dos clientes - retalhistas ou grossistas.

As infra-estruturas e tecnologias de suporte ao serviço de circuitos alugados são, no caso dos circuitos de mais alto débito (superior a 2 Mbps), sobretudo a rede de fibra ótica. Nos segmentos terminais analógicos e digitais de mais baixo débito (débito igual ou inferior a 2 Mbps), são utilizadas essencialmente a rede de cobre e tecnologias associadas (nomeadamente PDH). Em menor escala e em nós de rede com menores requisitos de capacidade e/ou zonas de difícil acesso poderão ser utilizadas tecnologias de micro-ondas (feixe hertziano) e, no caso das terminações locais, nomeadamente as de 2 Mbps, podem também ser utilizadas tecnologias xDSL, nomeadamente HDSL ou SHDSL. Para grandes distâncias utilizam-se cabos submarinos ou satélites. Estes sistemas também são utilizados nos circuitos internacionais e nas ligações inter ilhas.

Os circuitos alugados são utilizados por dois grandes tipos de clientes:

- clientes (empresariais) de retalho, que utilizam os circuitos alugados para transporte de tráfego de dados e/ou voz entre duas ou mais instalações da empresa com localizações geográficas distintas;
- clientes grossistas (empresas que oferecem redes e serviços de comunicações electrónicas), que utilizam a oferta de circuitos alugados para circuitos de interligação entre redes (fixas e móveis), para desenvolvimento de rede própria necessária ao fornecimento de outros serviços de comunicações electrónicas que são comprados a jusante pelos seus clientes -




serviços de transporte de dados, serviços de acesso à Internet (acesso IP) , entre outros - e para revenda.

As ofertas grossistas aos operadores fixos e móveis, têm sido utilizadas fundamentalmente no desenvolvimento de rede própria.

Atualmente assiste-se a um aumento do parque instalado de circuitos digitais e de grande capacidade, impulsionado pela introdução do serviço móvel 3G e do projeto NOSi para o desenvolvimento da Governação eletrónica.

Acredita-se que uma política de preços mais abordável terá um efeito multiplicador na procura de circuitos de maiores capacidades (débitos acima dos 2 Mbps) e o consequente aumento das receitas da Concessionária da rede do Estado.

É entendimento da Agência Nacional das Comunicações que o mercado relevante, definido e analisado recentemente, inclui o conjunto mínimo de circuitos alugados, tal como referido no Artigo 79º do Decreto Legislativo nº 7/2005, cuja oferta deverá estar disponível em todo o território nacional.

Dito de outro modo, e atentes a oferta comercial disponibilizada atualmente pela CVTelecom, o conjunto mínimo “compreende os tipos de circuitos especificados de débitos igual ou inferior a 2 Mbps”.

Entretanto, o Regulador acompanhará a evolução da procura, numa perspetiva de poder vir a alterar o limite referenciado.

A oferta do conjunto mínimo, inclui naturalmente na sua estrutura, circuitos analógicos e digitais.

III. FUNDAMENTAÇÃO

No mercado cabo-verdiano de telecomunicações, em particular nos mercados de aluguer por capacidade, como demonstrado no estudo da definição de mercados relevantes, os operadores alternativos, dimensionaram as suas redes para as suas próprias necessidades, não existindo alternativas viáveis ou equivalentes as ofertas da CVTelecom, suportados numa infraestrutura de acesso em fibra ótica submarina nacional e internacional.

Os serviços da CVTelecom assumem um carácter de essencial, para que os outros operadores possam desenvolver a sua própria rede e garantir a prestação das ligações e prestar serviços de linhas alugadas no mercado retalhista.

A CVTelecom ocupa uma posição dominante nos diversos mercados de linhas alugadas ficando como tal sujeito a um conjunto de obrigações, nomeadamente, deve obedecer aos princípios da não discriminação, da orientação dos preços para os custos e da transparência (artigo 80º do Decreto Legislativo).

Two handwritten signatures in blue ink are visible at the bottom right of the page.

Depois de um longo período de monopólio por parte da CVTelecom no negócio dos circuitos alugados, em que as variações de preços e quantidades foram insignificantes, em 2009 ocorreu uma primeira intervenção regulatória da ANAC, que se traduziu basicamente na revisão dos preços dos circuitos alugados.

Reconhecendo que a Operadora não dispunha de um adequado sistema de contabilidade analítica, de modo a permitir fixar preços eficientes e orientados para os custos, utilizou-se métodos alternativos e apoiado em benchmark internacionais, uma vez considerado que os preços praticados pela CVTelecom não eram razoáveis para os utilizadores e criavam barreiras à entrada de outros operadores de telecomunicações, particularmente de operadores de telefonia móvel, que necessitam de compor as suas próprias redes baseadas nas ofertas da empresa concessionária.

Na ocasião ficou estabelecido que o regulador iria rever a Deliberação n.º 06/CA/2009 de 24 de Setembro, após análise do impacto no mercado e nas receitas da CVTelecom, sempre com o intuito de melhorar o quadro regulatório, a criação de condições de plena concorrência e o desenvolvimento sustentado das empresas do sector, através de uma adequada remuneração do capital investido.

De acordo com informação da CVTelecom o negócio dos circuitos alugados registou nos últimos anos a seguinte evolução:

1. Rendimentos

Ano de 2008 = 790 Milhões de escudos

Ano de 2009 = 787 Milhões de escudos

Ano de 2010 = 485 Milhões de escudos

Ano de 2011 = 559 Milhões de escudos

2. Parque de circuitos (Clientes)

Ano de 2008 = 712

Ano de 2009 = 702

Ano de 2010 = 740

Ano de 2011 = 820

Two handwritten signatures in blue ink are located at the bottom right of the page. The first signature is a stylized 'N' or 'M' shape, and the second is a more complex, cursive signature.

Os Relatórios e Contas da empresa apontam para os seguintes resultados operacionais:

Ano de 2008 = 890 Milhões de escudos

Ano de 2009 = 1.076 Milhões de escudos

Ano de 2010 = 980 Milhões de escudos

Ano de 2011 = 780 Milhões de escudos

Nada contraria as conclusões anteriores, de que não existe competitividade entre as empresas instaladas nesses mercados, que os preços continuam excessivamente elevados quando comparados com as melhores práticas e não há qualquer incentivo para a CVTelecom adequar a sua oferta a nova realidade económica e social vivida em Cabo Verde.

A própria CVTelecom admite que o atual modelo e os custos unitários obtidos, não é adequado a realidade.

O preço para circuitos locais de 64 K está muito acima do valor mínimo praticado na União Europeia e há uma diferença substancial com o preço praticado para circuitos de 2 Mbps;

O tarifário atual não é transparente na consideração do fator distância;

Não distingue segmentos terminais de segmentos de trânsito (na terminologia da União Europeia);

Não existe uma diferenciação entre circuitos que utilizam o cabo submarino (inter- ilhas) e os circuitos terrestres (intra - ilha);

Não contempla circuitos suportados em tecnologia Ethernet e de elevada capacidade;

Verificou- se recentemente, um conjunto de situações que justificam a reanálise das condições que vem sendo apresentadas pela concessionária e operadora dominante, no negócio de aluguer de circuitos, que passa pela reestruturação do modelo de oferta atualmente existente e a consagração de uma nova arquitetura para o negócio dos circuitos alugados.

Problemas identificados pelos outros operadores presentes no mercado das telecomunicações, nomeadamente:

- a ausência de uma verdadeira oferta grossista;
- margens reduzidas entre os preços de retalho e os preços grossistas;
- não existência de uma oferta de circuitos em tecnologias não convencionais;
- indefinição das condições de acesso as estações de cabos submarinos internacionais;
- níveis de qualidade de serviços e atrasos sistemáticos no atendimento dos pedidos;

Two handwritten signatures in blue ink are located at the bottom right of the page. The first signature is a stylized monogram, and the second is a more legible name, possibly "Silva".

E constatando a persistência de fortes estrangulamentos nesses mercados, a ausência de um contrapoder negocial dos compradores e a inexistência de substituíbilidade de serviços prestados pela CVTelecom, a ANAC, sem descuidar o primado da regulação grossista sobre a regulação retalhista (artigo 82º do Decreto Legislativo nº 7/2005) pretende introduzir determinadas medidas em defesa do interesse público e da concorrência.

O desenvolvimento do mercado dos circuitos alugados e a melhoria das condições de acesso a elementos e recursos da rede concessionada pelo Estado de Cabo Verde, é fundamental para o desenvolvimento da concorrência e de importância decisiva para a modernização da administração do estado e o desenvolvimento da sociedade de informação.

Assim e como condição preliminar, o Conselho de Administração da ANAC deliberou, solicitar a CVTelecom a apresentação de uma oferta de circuitos alugados, mercados grossistas e retalhista no prazo máximo de 30 dias uteis, a contar da data da notificação e tomada de conhecimento da decisão final.

Da proposta deverão constar, entre outras as seguintes informações:

- a) Serviços abrangidos e suas características técnicas
- b) Preços e fundamentação da proposta
- c) Propostas de descontos
- d) Condições de fornecimento dos serviços e procedimentos de faturação
- e) Período contratual
- f) Manutenção e reparação
- g) Disponibilidade atual
- h) Definição de SLAs (Níveis de qualidade de serviço)
- i) Minuta de contrato de aluguer de circuitos

Acresce, que para efeitos de controlo de preços e orientação para os custos, a CVTelecom, deverá pôr em prática até 31 de Março de 2013 um adequado sistema de contabilização de custos para os circuitos alugados vendidos no retalho.

A metodologia contabilística deverá ser previamente remetida à ANAC para homologação e deverá basear-se nos custos históricos, sem prejuízo de o Regulador complementar as suas análises para a fixação de preços em outras metodologias baseadas em custos incrementais de longo prazo.

Na avaliação dos preços serão também tidos em consideração critérios de eficiência económica.

Os preços a serem estabelecidos nos mercados grossistas, ficaram sujeitos a regra de “retalho – menos” para evitar esmagamento de margens de comercialização.

O valor da margem será estabelecido, após proposta do Operador, em função do resultado da análise da contabilidade de custos e da demonstração de resultados por funções.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "J. Silva", is located at the bottom right of the page.



Relativamente ao acesso aos cabos submarinos internacionais, deverá ser disponibilizado aos operadores de redes e serviços de comunicações eletrônicas, a possibilidade de ligação à estação de amarração através de circuitos alugados grossistas.

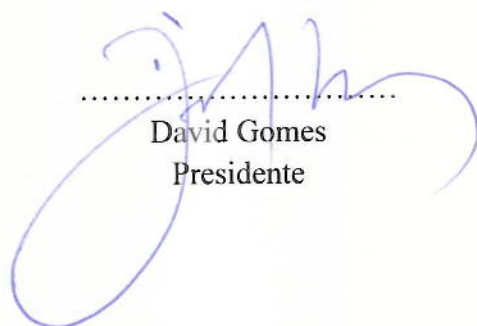
Contudo, essa matéria será objeto de regulamentação específica.

ANEXOS:

I,II,III e IV (Modelos para apresentação do novo tarifário)

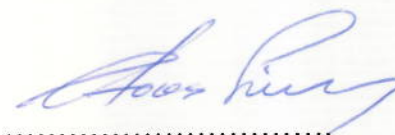
Praia, 21 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração,



.....

David Gomes
Presidente



.....

Carlos Lopes Silva
Administrador

ANEXO I (Mensalidades)

Preços para circuitos analógicos e digitais baixo débito até 64 Kbps (inclusivé)

TIPO	Prolongamento o Local	Nacional-Intra Ilha						>50Km
		<...km		Entre ... e ...Km		Entre ... e ...Km		
Analogico		Fixa	Variavel	Fixa	Variavel	Fixa	Variavel	
Digital								
4. Kbps								
9. Kbps								
19. Kbps								
Até 64Kbps								

[Handwritten signature]

ANEXO II (Mensalidades)

Preços para circuitos digitais entre 64 Kbps e 155Mbps

TIPO	Prolongament o Local	Nacional-Intra Ilha (Terrestre)						>50Km
		<...km		Entre ... e ...Km		Entre... e...Km		
Digital		Fixa	Variavel	Fixa	Variavel	Fixa	Variavel	
64Kbps								
128Kbps								
192Kbps								
256Kbps								
384Kbps								
512Kbps								
1024Kbps								
1536Kbps								
2Mbps								
4Mbps								
8Mbps								
16Mbps								
34Mbps								
68Mbps								
155Mbps								

Handwritten signature in blue ink.

ANEXO III (Mensalidades)

Preços para circuitos digitais baixo débito entre 64 Kbps e 155Mbps

TIPO	Prolongamento Local	Nacional-Inter Ilha (Cabo Submarino)						>50km
		<...km		Entre ... e ...Km		Entre ... e...Km		
		Fixa	Variavel	Fixa	Variavel	Fixa	Variavel	
Digital								
64Kbps								
128Kbps								
192Kbps								
256Kbps								
384Kbps								
512Kbps								
1024Kbps								
1536Kbps								
2Mbps								
4Mbps								
8Mbps								
16Mbps								
34Mbps								
68Mbps								
155Mbps							✓	



ANEXO IV (Mensalidades)

Preços para circuitos digitais Internacionais

TIPO	Prolongamento Local	Principais destinos + outros			
		Portugal	Senegal	EUA	Outros
64Kbps					
128Kbps					
192Kbps					
256Kbps					
384Kbps					
512Kbps					
1024Kbps					
1536Kbps					
2Mbps					
4Mbps					
8Mbps					
16Mbps					
34Mbps					
68Mbps					
155Mbps					

[Handwritten signature]

ANEXO V

Preços Ethernet



Preço de Instalação

Mensalidades

Prolongamento Local

Troço principal

Débitos

